

## O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Francisca das Chagas da Silva Alves (1); Fernanda Pereira da Silva (2); Juliana Silva Galvão (3);  
Raqueline Castro de Sousa (4)

(1-*Universidade de Pernambuco (UPE)*. E-mail: francisca\_alves03@hotmail.com; 2- *Universidade Nove de Julho (UNINOVE)*. E-mail: fernandasilpe@gmail.com; 3- *Instituto Federal do Piauí (IFPI)*. E-mail: Jujubinhagalvao22@hotmail.com; 4-*Instituto Federal do Piauí (IFPI)*. E-mail: raquelinecastro@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo estuda os desafios e possibilidades existentes de utilização da pesquisa enquanto prática pedagógica e a sua contribuição na formação dos professores, bem como os principais empecilhos que são encontrados pelos docentes do ensino superior para que esta seja colocada em prática. O objetivo é investigar a pesquisa como prática pedagógica dos professores no ensino superior. Para isso parte-se da seguinte situação problema: como a pesquisa, enquanto prática pedagógica, contribui para a formação do professor do ensino superior? O estudo apresenta um análise acerca da formação dos professores no ensino superior, onde são tratados alguns aspectos desta formação. Analisa-se também as possibilidades e desafios da pesquisa enquanto prática pedagógica. Neste ínterim tratar-se-á da importância da pesquisa e dos desafios enfrentados pelos professores do ensino superior para executar uma prática que se adéque a pesquisa. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se uma estudo bibliográfico, buscando maior compreensão acerca das abordagens teóricas em torno do objeto investigado. Para sua realização foram utilizados fontes oriundas da internet e livros. Os autores que deram embasamento a este trabalho foram: ANDRÉ (2001), DOTTA (2011), FAZENDA (2005), SLONGO (2012), MARTINS (2012) e SACRISTÁN (2002) que discutem acerca do papel da pesquisa na formação e na prática dos professores; CACETE (2014), TEIXEIRA (1989) e SAVIANI (2009), ambos tratando dos aspectos históricos da educação, mais precisamente das questões da formação dos professores no Brasil; FREIRE (1996), discutindo acerca dos conhecimentos necessários ao fazer docente. Para pesquisa na internet, utilizou-se dos seguintes descritores: pesquisa, prática pedagógica e formação de professores. Como resultados obtidos observou-se os desafios que devem ser vencidos para que se efetive um ensino imbuído de práticas de pesquisa. São desafios da formação do professor, e a dicotomia entre pesquisa e ensino. Essa concepção é responsável por uma educação onde a pesquisa se dá de forma desarticulada e distanciada da realidade. Apontam-se possibilidades de vivenciar este ensino que traga em si a pesquisa. Para isso faz-se necessário uma mudança e atitude, uma abertura ao novo, bem como a mudança dos cursos de formação de professores.

**Palavras-chave:** Pesquisa, Prática pedagógica, Formação de professores.

### 1- INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma temática que tem gerado discussões dentro do panorama educacional, pois trata-se de um aspecto que está diretamente ligado à valorização do docente enquanto profissional. Para esta fervorosa discussão são apontados alguns fatores, a saber: a valorização dos saberes docentes, a popularização da escola, a necessidade de um ensino que atenda a complexidade humana e a perspectiva do professor enquanto pesquisador da sua ação.



A escola, que outrora era lugar de privilegiados, após a sua popularização passou a atender uma demanda diversificada de estudantes, pessoas que em algum momento imaginaram não ter acesso a este local. Isto repercutiu diretamente na ação do docente que certamente passa a ter a sua vida, enquanto profissional, diariamente cercada de desafios. Assim, diante da necessidade de saber lidar com estas situações que emergem do dia a dia se fazem urgente um olhar cauteloso para a sua formação. Uma formação que traga em seu bojo a necessidade de preparar um profissional pesquisador da sua ação, isto garantirá a manutenção da tríade ação-reflexão-ação.

A pesquisa enquanto prática pedagógica é um tema que merece uma atenção acurada, pois evidencia uma inovação quando se trata da relação entre ensino e aprendizagem. Esta relação se construiu dentro da educação de modo linear mais precisamente na seguinte ordem: os técnicos em educação, pesquisam e transformam estas pesquisas em conhecimento que é repassado às escolas e aos professores que conseqüentemente repassam aos alunos. Este é o modo tradicional pelo qual se concebeu a educação.

Percebe-se que, nesta relação, aspectos como o saber do aluno e do professor são desconsiderados, sendo que estes são vistos como indivíduos passivos que apenas reproduzem o que lhes é imposto.

Ao se tratar da pesquisa enquanto prática pedagógica, pode-se de imediato imaginar uma relação destes sujeitos enquanto seres ativos que passarão a construir, de acordo com a necessidade do contexto em que atuam, o conhecimento.

É com esta concepção que este artigo investiga as possibilidades existentes de utilização da pesquisa enquanto prática pedagógica e a sua contribuição na formação dos professores, bem como os principais empecilhos e as possibilidades que são encontrados pelos docentes do ensino superior para que esta seja colocada em prática.

O objetivo é investigar a pesquisa como prática pedagógica dos professores no ensino superior. O professor do ensino superior, mais especificamente de uma licenciatura, é um profissional que traz consigo uma responsabilidade singular: a de formar professores.

Mais do que nunca, este profissional deve estar apto a adentrar nos meandros de uma educação onde a pesquisa seja um aspecto relevante pois, desta forma, acredita-se que haverá uma educação capaz de atender ao que as demandas específicas de cada campo de atuação necessita. Trabalhar com a pesquisa como prática pedagógica é se permitir abrir para o novo.

Cabe assim uma investigação para que cheguemos ao entendimento de, como a pesquisa enquanto prática pedagógica, contribui para a formação do professor do ensino superior?

É importante ressaltar que não se trata de ver na pesquisa enquanto prática pedagógica, a panaceia capaz de resolver todos os problemas nos quais está envolvida a educação, mas em acreditar que esta é uma possibilidade de se construir melhores formas de ensinar e aprender significativamente.

O artigo trata em linhas gerais da formação dos professores no ensino superior a partir de um breve histórico. Serão tratados alguns aspectos históricos da formação do professor para o ensino superior.

Além disso, apresenta alguns desafios e possibilidades da pesquisa enquanto prática pedagógica. Neste ínterim tratar-se-á da importância da pesquisa e dos desafios enfrentados pelos professores do ensino superior para executar uma prática que se adéque a pesquisa.

Para finalizar, trataremos da pesquisa enquanto prática pedagógica e seus frutos. Serão abertas discussões acerca de quais as contribuições na evolução da aprendizagem dos docentes que utilizam a pesquisa na sua ação.

## **2-METODOLOGIA**

A metodologia é o caminho que se percorre para a obtenção dos resultados e a concretização dos objetivos de uma pesquisa. Neste ínterim, para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma estudo bibliográfico, definido por Gil (2007, p.65) como “a pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Buscando maior compreensão acerca das abordagens teóricas em torno do objeto investigado.

Para sua realização foram utilizados fontes oriundas da internet e livros. Para pesquisa na internet, utilizou-se dos seguintes descritores: pesquisa, prática pedagógica e formação de professores. Os sites utilizados foram escolhidos a partir do critério de autenticidade científica.

Os autores que deram embasamento à pesquisa foram: ANDRÉ (2001), DOTTA (2011), FAZENDA (2005), SLONGO (2012), MARTINS (2012) e SACRISTÁN (2002) que discutem acerca do papel da pesquisa na formação e na prática dos professores; CACETE (2014), TEIXEIRA (1989) e SAVIANI (2009) ambos tratando dos aspectos históricos da educação, mais precisamente das questões da formação dos professores no Brasil; FREIRE (1996), discutindo acerca dos conhecimentos necessários ao fazer docente.

A pesquisa tem enfoque qualitativo por permitir a interação entre variáveis na complexidade dos sujeitos. Como orienta Oliveira (2007), “na abordagem qualitativa, o pesquisador

deve ser alguém que tenta interpretar a realidade dentro de uma visão complexa, holística e sistêmica”. Ainda de acordo com a autora,

A opção por uma abordagem qualitativa deve ter como principal fundamento a crença de que existe uma relação entre o mundo real, o objetivo concreto e o sujeito; portanto, uma conexão entre a realidade cósmica e o homem, entre a objetividade e a subjetividade, ou mais precisamente, na abordagem qualitativa, o pesquisador deve ser alguém que tenta interpretar a realidade dentro de uma visão complexa, holística e sistêmica. (OLIVEIRA, 2007, p. 60)

A análise dos dados deu-se com a utilização da técnica análise de conteúdo, que, de acordo com Oliveira (2007). “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto”. De acordo com Silva,

É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. (SILVA, 2015, p. 03)

Com esta técnica, torna-se possível um conjunto de indicadores que atendem aos objetivos da pesquisa, tornando explícita a sua compreensão e relevância para o meio educacional e social.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A questão da formação de professores no Brasil, em nível superior tem um histórico recente. Até a década de 30, como afirma Teixeira (1989), “o país contava apenas com escolas profissionais de saber aplicado, o seu ensino secundário acadêmico de humanidades e ciências teria de ser inevitavelmente precário e deficiente”. Entretanto, a situação passa a se modificar com a Reforma de Francisco campos. De acordo com Cacete (2014), “Por esse decreto o ensino superior deveria ser ministrado na universidade a partir da criação de uma Faculdade de Educação Ciências e Letras, onde deveriam ser formados os professores secundários”. Saviani, destaca alguns períodos da história da formação de professores no Brasil. Quais sejam:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932- 1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.

4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). (SAVIANI, 2009, p. 02)

Estes períodos foram marcados como de suma importância para a evolução da formação dos professores e denotam características próprias de cada contexto histórico. Vale ressaltar que esta preocupação com a formação de professores no Brasil vai se acentuar após a independência.

Esta formação surge, principalmente, para atender a expansão e popularização da escola. Com esta popularização, a necessidade de professores com uma capacitação aumenta e para solução desta demanda, surgem as escolas normais. Entretanto, Saviani (2009), apresenta uma problemática dentro desta formação das escolas normais. De acordo com o autor, “o ensino nestas instituições seguem dois modelos: o de conteúdos culturais cognitivos – que valoriza a disciplinaridade – e o modelo pedagógico – didático – que prima pelo preparo pedagógico”.

A problemática encontrada nestes dois modelos, trata-se da inexistência de articulação entre ambos, sendo que os dois são importantes e deveriam funcionar em conjunto. A realidade, até os dias atuais nas universidades é que o modelo dos conteúdos culturais cognitivos predomina, ou seja, o professor é formado em uma concepção de que será mais um agente passivo no processo de ensino aprendizagem. Ele não irá participar da construção do conhecimento que repassa, mas irá reproduzir aquilo que os centros de investigação lhes transmitem, muitas vezes um conhecimento distanciado da sua realidade.

Pimenta, faz um apanhado de como permanecem acontecendo os cursos de formação de professores atualmente. De acordo com a autora,

Em relação a formação inicial e continuada, pesquisa tem demonstrado que estes cursos desenvolvem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciado da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social do educar. Isso pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. (PIMENTA, 2006 p.120)

Apesar de ainda existir a predominância desta concepção, muitas mudanças já podem ser constatadas na realidade destas formações. Uma delas é a discussão acerca do professor como pesquisador.

A formação do professor pesquisador está associada à concepção de prática reflexiva. A emergência destes dois conceitos, professor pesquisador e professor reflexivo, de acordo com Slongo (2012), é um debate que remonta aos anos de 1970. De acordo com a autora, “a questão é

complexa e há um longo caminho pela frente a demandar aprofundamento na consolidação dos conceitos e das relações práticas entre o ensino e a pesquisa”. A finalidade é a inserção da pesquisa no cotidiano da sala de aula. Corroborando com as ideias de Slongo, André (2001) vai nos afirmar que,

O movimento que valoriza a pesquisa na formação do professor é bastante recente. Ganha força no final dos anos 80 e cresce substancialmente na década de 1990, acompanhando os avanços que a pesquisa do tipo etnográfico e a investigação-ação tiveram nesse mesmo período. (MARLI, 2001, p. 56)

Inserir a pesquisa na ação envolve a necessidade de formação que traga em sua prática pedagógica a pesquisa científica. Este tem se constituído como um instigante desafio. Podem ser destacados como desafios a) a formação do professor b) a dicotomia entre ensino e pesquisa.

Com relação a formação dos professores, conforme apresentado em uma pesquisa realizada por Dotta (2011) com formadores de professores, a autora pode detectar que estes profissionais apresentam a falta de contato com a pesquisa em sua formação inicial. Este dado é representativo do perfil de formação dos docentes em sua quase totalidade. A realidade dos cursos de formação de professores parecem subestimar a capacidade dos futuros professores aprenderem a fazer pesquisa.

Os professores formadores manifestam que não tiveram contato com a pesquisa na graduação. Esta prática somente se inicia nos cursos de pós graduação *strictu sensu*. De acordo com a autora,

As propostas dos cursos não são suficientemente fortes para promover uma ruptura com as *identidades reais* constituídas com base nas identidades herdadas das gerações precedentes – professores encontrados na trajetória de aluno na formação inicial – em cursos de licenciaturas com ênfase nos conteúdos e pouco envolvimento com a pesquisa; e nos contextos de trabalho – organização administrativa e acadêmica das instituições; uma vez que poucos são os indícios de que a pesquisa esteja presente na prática desses docentes. (DOTTA, 2011, p.588)

Infelizmente ainda existe a concepção de que os professores que ensinam, apenas fazem isso e existem os professores que realizam a pesquisa. Isto é perceptível nos cursos de licenciatura que preparam os docentes de modo linear para reproduzirem o ensino.

Sabe-se que a vida profissional docente envolve entre outras dimensões, o ensino e a pesquisa, entretanto, perdura uma formação e prática que se considera apenas o ensino e sobretudo a reprodução do conhecimento. Para Freire (1996), não é apenas na pós graduação que a pesquisa deve ser utilizada. De acordo com o autor, ensinar exige pesquisa e por isso, a pesquisa faz parte da própria definição de ensinar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 16)

O professor e o aluno são agentes de sua aprendizagem ao realizar a pesquisa enquanto ação pedagógica. O momento em que ambos aprendem juntos e isso é capaz de tornar o ensino de fato permeado de significados. Esta, entretanto, é uma atitude que exige tempo, dedicação e acima de tudo a vontade de fazer. Como afirma Fazenda (2007),

A investigação na ação nasce de uma vontade construída, não é um nascimento rápido. Exige uma gestação prolongada, exige espera. Exige do investigador busca de sentido da investigação em sua vida, requer a humildade da dúvida, do desapego do saber definitivo, um envolvimento profundo com o seu trabalho. (FAZENDA, 2007, p. 128)

As barreiras a serem vencidas e que são mencionadas pela autora, são de grande pertinência para este trabalho de pesquisa na ação. O sentido da investigação na vida destes professores só são possíveis de entendimento a partir do conhecimento do que esta é. O aspecto da humildade, se faz necessário por ser o momento em que se entende que o saber se constrói, se faz, desfaz e refaz.

Quanto a dicotomia entre ensino e pesquisa, o que se constitui em outro desafio a ser vencido. De acordo com Martins, são atribuídos papéis diferenciados às ações do pesquisador e do professor. Para o autor,

O que caracteriza o exercício docente é o ensino, isto é, o conjunto de atividades planejado prévia, intencional e sistematicamente, cujo desenvolvimento visa a socializar com os discentes conhecimentos, habilidades, valores, visões de mundo, hábitos e atitudes historicamente produzidos pela humanidade, bem como a desenvolver as suas capacidades sensório- motoras e cognoscitivas, os paradigmas ético-políticos que os orientam e as possibilidades que têm de aplicar o aprendido e exercitado na escola em diferentes espaços e contextos históricos (MARTINS, 2012, p.650)

Enquanto o pesquisador,

Por sua vez, a pesquisa de cunho acadêmico-científico caracteriza-se por ser um processo cujo objetivo fundamental é o de produzir conhecimentos, por meio da coleta rigorosa (metódica) de dados, que devem ser analisados e/ou interpretados à luz de fundamentos teóricos, cujos resultados são expressos em conceitos que expressam a realidade (total ou parcialmente) de determinado “objeto” investigado (MARTINS, 2012, p. 651)

Observa-se nitidamente que se faz um distanciamento entre ambas, dando a impressão até mesmo de hierarquia. Este distanciamento é prejudicial pelo fato de existir a interdependência.

Sacristán (2002), também enfatiza esta dicotomia. O autor assegura que professores e pesquisadores possuem ações de grandes diferenças. Assim, de acordo com o autor, “os professores trabalham em sala de aula enquanto os pesquisadores fazem pesquisas sobre eles”. Isto acaba por gerar consequências desastrosas para a educação, como complementa Sacristán, “em decorrência disto, a investigação sobre a formação de professores é enviesada, parcial, desestruturada, descontextualizada e não entra na experiência dos problemas”.

Embora o professor que ensine não seja o mesmo que pesquise, não é possível se fazer uma separação entre pois o pesquisador necessita do professor e vice versa. O caminho ideal a ser percorrido é que ocorra esta integração. Isto contribui principalmente para a elevação do ensino, haja visto que o conhecimento a ser produzido passa a ser parte de uma realidade vivenciada por estes agentes.

Saindo da seara das barreiras, adentramos as possibilidades e os benefícios da pesquisa enquanto ação pedagógica e na formação de professores. Fazenda (2004), a firma que,

[...]ao formar o professor investigador no enfoque interdisciplinar estará, entre outros aspectos, ao mesmo tempo recuperando a sua autoestima. Um professor quando é iniciado nesta forma de investigar, contagia toda a classe, a escola e a comunidade. (FAZENDA, 1994, p.142)

Sabemos que a auto estima é essencial em qualquer atividade de ser desenvolvida pelo indivíduo. Com o docente, esta é mais imprescindível, haja visto que no seu dia a dia o professor lida com muitas adversidades. Outro fator importante mencionado é a questão de modelo. Muitas vezes o que falta são experiências exitosas para que isto seja capaz de contagiar aos demais.

Acredita-se que além do que já fora mencionado como barreira para a efetivação de uma prática que considere a pesquisa, o que gera dúvidas nos docentes é o como articular ensino e pesquisa. Para isso, recorreu-se às ideias de André, que sugere:

Uma das formas de fazer esta articulação é que a pesquisa se torne um eixo ou um núcleo do curso, ou seja, que ela integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição, construído pelos seus participantes, levando em conta os recursos e as condições disponíveis. (ANDRÉ, 2001, p. 61)

Explicitamente é apresentado nas ideias da autora o papel relevante do professor na construção deste núcleo. Há de se concordar que se estamos tratando de formação de professores,

este deve ser o agente que estará em contato direto com a construção de um curso que irá ser sua base de formação, pois é ele que estará em contato com a realidade.

Outro aspecto que é destacado é a questão das condições do professor. Vale ressaltar que este profissional vivencia uma árdua realidade, são salas superlotadas, sem estrutura, salários e condições de trabalho até mesmo insalubres em muitas realidades. De acordo com Gasparini,

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. (GASPARINI, 2005, p. 03)

É dado ao professor um conjunto de atribuições que este acaba por não ter condições de dar conta de maneira eficiente. Este aspecto compromete o seu trabalho essencial, o de pesquisador e produtor do conhecimento.

Diante de todos estes desafios, nos é necessário questionar: é possível aos docentes terem a pesquisa como prática pedagógica? Quais são os ganhos para a aprendizagem?

Sabe-se que a relação teoria prática, dentro dos cursos de formação dos professores, é algo que se tem tentado construir ao longo da história da educação. Há pouca circularidade entre ação e discurso, esta é a queixa da maioria dos profissionais docentes e uma realidade constatada.

Acredita-se que o grande problema se inicia na forma como são realizadas, produzidos estes discursos: de cima para baixo, de fora para dentro da realidade das escolas, sem a participação dos que nela atuam de fato.

#### **4- CONCLUSÕES**

Foi possível observar ao longo da pesquisa que embora a formação de professores no Brasil, em seus primórdios e por um longo período, tenha se voltado para uma formação tradicional que levava a passividade, ela já se encontra rodeada de discussões que levam a uma nova perspectiva: a do professor enquanto pesquisador.

Esta perspectiva de formação, eleva o professor a uma condição de protagonista da sua ação, fazendo deste um profissional que participa ativamente deste processo de formação. Formar o professor pesquisador é formar um profissional reflexivo, capaz de fazer-se e refazer-se dentro da sua ação, é formar um profissional em sua completude.

A formação de um professor que considera a pesquisa é desafiadora pois traz em si a responsabilidade de mudanças de atitudes tradicionais. São grandes e instigantes os desafios a serem superados para que, de fato, esta nova forma de aprender e ensinar seja a ordem. Um destes desafios é o crucial entendimento de que pesquisa e ensino são interdependentes, que fazem parte da ação docente e para isso devem ser vivenciadas e ensinadas de modo entrelaçado.

A compreensão disso, exige a necessidade de se ensinar aos docentes a fazer pesquisa, isto se dará principalmente com a vivência desta prática nos cursos de formação. É uma vontade que se constrói, não nasce do vácuo, mas se consolida a partir dos momentos de ação e formação dos docentes.

Isso nos faz refletir que é elementar pensarmos também, nas condições as quais a atividade docente é desenvolvida. Existência de condições para que este profissional se envolva na pesquisa, exigirá salas de aulas menos lotadas, material, principalmente bibliotecas e um cabedal cultural significativo.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas, São Paulo, SP: Papirus, 2001.

CACETE Núria Hanglei. **Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária**. Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1061-1076, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2014nahead/aop1109.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2016.

DOTTA, Leane Thomas; LOPES, Amélia; GIOVANNI, Luciana **Maria Educação superior e formação de professores: o papel da investigação na constituição indenitária profissional docente**. Perspectiva, Florianópolis, v. 29, n. 2, 561-594, jul./dez. 2011

FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em 6 de janeiro de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação. v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.  
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em 09 de janeiro de 2016.

SLONGO, Iône Inês Pinsson; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes; DELIZOICOV, Nadir Castilho; BERTICELLI, Ireno Antônio. **Pesquisa e formação de professores**: um intrincado e instigante desafio. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 719-741, set./dez. 2012. Disponível em: [www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7200](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7200). Acesso em 05 de janeiro de 2016.

MARTINS, Marcos Francisco; Adriana Varani; Adriana. **Professor e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 647-680, set./dez. 2012. Disponível em: [www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=7196&dd99=pdf](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=7196&dd99=pdf). Acesso em 06 de janeiro de 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo**: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1 (2015). Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>. Acesso em 06 de janeiro de 2016.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Tendências investigativas na Formação de Professores**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/1697/1667>. Acesso em 02 de janeiro de 2016.